

CANOEIROS DE RIOS ENCACHOEIRADOS

Há entre as gentes do Brasil, o herói do cavalo, do mar e da caatinga, mas também existe o herói dos rios.

Muito se tem exaltado a destreza e o valor dos cavaleiros e domadores gaúchos; a coragem e o estoicismo dos jagadeiros e a bravura e agilidade dos vaqueiros nordestinos.

Mas tão grandes são os práticos dos rios da Amazônia, das cachoeiras, canais, furos, breves e igarapés e os canoeiros — proeiros, remadores, varejadores e maquinistas.

Canoeiros! Ei-los no hábil manejar dos remos sobre as ubás ou canoas, ao atracar ou desatracar das margens; aproveitando, conforme as circunstâncias, a correnteza ou o remanso; marcando as horas da viagem, de acordo com a observação da maré, muitas vezes para evitar a surpresa da pororoca; escolhendo o canal de navegação: contornando baixios e desviando de troncos de árvores submersas ou flutuantes.

Contudo, isso é banal, nem tudo é planície ...

Quando se torna necessário remontar ou descer os rios encachoeirados, que vêm das fronteiras ao norte do Brasil, então surge o herói, evocando a epopéia das bandeiras e monções.

Cada cachoeira, cada rápido ou canal rochoso é um obstáculo a vencer, revestido das suas peculiaridades, que se transmutam de aspecto, algumas vezes, em poucas horas.

Audácia, decisão rápida, precisão e iniciativa sem vacilações, ante qualquer imprevisão, são os requisitos básicos aos canoeiros de tais empresas.

Motor de pópa parado ou não? Subir com varejão e remo? Descer com a ajuda de cabo de pópa? Homens dentro do rio, dirigindo a canoa? Passar a toda força do motor? Apelar para o varadouro marginal? Descarregar a canoa?

Então, muitas vezes, se impõe a decisão de CÉSAR, embora não se trate de nenhum plácido Rubicão: "Alea jacta est"!

Cachoeiras há, já conhecidas, que excluem de antemão a veleidade de passá-las de canoa: só resta o recurso do varadouro e quando muito, a passagem com ou sem motor, procurando um desvio d'água.

Todavia, nem sempre o conhecimento dos práticos do rio, proeiros e maquinistas, é suficiente para evitar os baixios, as rochas escondidas ou a variável força da correnteza.

Por isso, a tripulação da canoa não pode vacilar, ante certas situações inopinadas: é pular no rio, empurrar a canoa; usar varejão, remo ou cabo, enfim, resolver o problema de qualquer modo.

É quando se projeta o trabalho admirável dessa gente, correndo risco de toda ordem: equilibrando-se nas rochas das corredeiras, nadando para arrastar ou sustentar a canoa, não raro em rios infestados de sucurijus e piraquês.

Quadro de honra, pois, entre os tipos do Brasil, merecem os valorosos caboclos amazônicos, heróis dos rios encachoeirados e a propósito rendamos nossa homenagem à Comissão Brasileira Demarcadora de Limites — 1.ª Divisão, pela árdua e grandiosa missão que vem cumprindo e saudemos os heróis dos rios Jari, Erepecuru, Oiapoque, Majari, Mucajá, Catrimani e Demêni!

Cel. JOÃO DE MELLO MORAES

